



FREITAS, Renata. Cati faz 35 anos de apoio ao agricultor: órgão é diretamente responsável pela maior parte dos avanços do agronegócio no estado de São Paulo. Correio Popular, Campinas, 24 nov. 2002.

RENATA FREITAS

Do Correio Popular

rfreitas@cpopular.com.br

Trinta e cinco anos de trabalho junto aos agricultores do Estado de São Paulo. Esta é a marca que a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati), órgão da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento, atinge este mês.

A instituição, criada em novembro de 1967, vem acompanhando de perto a evolução do agronegócio paulista, desempenhando um importante papel na transferência de novas tecnologias, especialmente para o pequeno agricultor.

Grande parte da atual produção agrícola do Estado está intimamente ligada ao trabalho desenvolvido pela Cati, que nos últimos anos tem se preocupado ainda mais com a questão da produtividade aliada à sustentabilidade. "A Cati participa de praticamente todo o processo produtivo, pois faz a ponte entre a pesquisa e o produtor", destaca seu coordenador Substituto, Ypujucan Caramuru Pinto.

A criação do programa de Microbacias Hidrográficas, em janeiro de 2000, é um dos sinais de que o foco mudou. Este projeto foi idealizado em 1987 para promover práticas conservacionistas de solo, como conta o coordenador. Reformulado, o programa hoje abrange aspectos sociais e ambientais e visa promover um desenvolvimento sustentável da agricultura no Estado.

A meta é implantar, até 2006, 1,5 mil microbacias, atendendo em torno de 90 mil produtores rurais. Até agora, foram implantadas 455 microbacias. Segundo Pinto, 400 planos de ação deverão ser aprovados até o final deste ano.

O programa está orçado em US\$ 124 milhões, dos quais US\$ 55 milhões serão financiados pelo Banco Mundial (Bird). Pinto ressalta que já foram repassados R\$ 280 mil em incentivos aos agricultores. "O grande mérito do programa é a promoção da educação e da conscientização ambiental", afirma.

Mas não são apenas as microbacias que estão beneficiando o produtor paulista. A Cati conta com o Departamento de Sementes, Mudas e Matrizes (DSMM), que como o nome indica produz sementes e mudas das mais variadas espécies. O diretor Geral do DSMM, José Antonio Piedade, ressalta que São Paulo é o único Estado do País que possui um departamento de produção de sementes.

São ao todo 16 espécies de sementes e mais de 200 espécies de mudas que saem do Departamento. Este trabalho beneficia agricultores familiares em todo o Estado. Piedade destaca as sementes de milho variedade, feijão, soja e trigo como as principais do DSMM.

Juntas, as sementes destas quatro culturas respondem por cerca de 90% do faturamento anual médio de R\$ 12 milhões do departamento. O diretor explica que o DSMM da Cati se auto-sustenta com os recursos gerados a partir da venda do material produzido.

O departamento produz ainda sementes de outras espécies, todas certificadas e fiscalizadas, que são distribuídas para São Paulo e outros Estados. Também são produzidas e comercializadas sementes de arroz, girassol, aveia-branca, aveia-preta, mamona, amendoim e algodão, entre outras. Além de sementes de espécies como o nabofarrogeiro, painço e setaria, necessárias para o sistema de plantio direto na palha, que vem sendo estimulado pela Cati como uma forma de preservar as características naturais do solo.